

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Cereia Brasileira Class.: Kulina 67Data: 24/12/93 Pg.: 12**PM investiga  
mortes de  
índios no AM**

Manaus — Seis soldados da Polícia Militar de Eurunepé viajaram ontem para a aldeia Gaviãozinho para investigar as mortes de índios Culinas, no conflito com o comerciante Manoel Capivara Campelo. Armados com revólveres calibre 38 e metralhadoras Taurus a equipe coordenada pelo delegado Wagner José Hernandez e pelo chefe do posto da Funai, Alexandre Caldeira passará pelo menos dez horas viajando pelo Rio Juruá até chegar à aldeia.

O cabo de plantão, Alvinio Fabio Pereira, disse que o grupo ficará 42 horas sem contato com a delegacia da PM, e se não voltar até amanhã, outra equipe de policiais será encaminhada à aldeia. O cabo informou também que a equipe de policiais

está equipada para fazer os levantamentos necessários entre os Culinas e o comerciante, desde perícias até prisões, como a do comerciante e dos índios acusados das mortes: Nohará, Dohará, Camanhã, Curapú. O índio Raul Culina acompanha a equipe no lugar da assistente social Angela Kuroviski, missionária da Operação Anchieta, para a tradução dos depoimentos dos indígenas da língua "madija" para o português.

A principal testemunha do conflito da aldeia Gaviãozinho, Desodse Culina, acompanhou a movimentação da equipe da Polícia Militar no pequeno posto da cidade. Ele já deu dois depoimentos ao delegado Wagner José Hernandez e três ao chefe do posto da Funai, Alexandre Caldeira. Desodse é testemunha ocular de duas mortes ocorridas durante uma festa no último dia 11, na aldeia. Ele disse à assistente social, Angela Kuroviski, que as mortes só aconteceram porque os índios beberam álcool levado pelo comerciante Ma-

noel Capivara, que costumava visitar com frequência a aldeia, onde trocava mantimentos, bebidas e tecidos pela borracha que os culinas extraem da floresta. Até o momento, foram registradas 11 mortes de índios.

**Levantamento** — "O ano de 1993 foi o mais violento da década para os indígenas brasileiros". A informação é do Conselho Indigenista Missionário Norte Um, que divulgou ontem o relatório dos assassinatos contra indígenas do Brasil. Segundo o Cimi, 42 índios foram assassinados. O número supera a estatística de 1992, quando morreram 24 pessoas. Os Estados do Amazonas e Maranhão são campeões de violência, com cinco homicídios em cada um. Dos 42 homicídios, 29 foram cometidos por não-índios e 13 por índios. O Cimi incluiu no relatório queda no número de suicídios em relação a 1992. A instituição registrou 17 suicídios neste ano contra os 24 casos em 1992, sem incluir os suicídios entre os índios Guaranis, não-confirmados.